



LEVANTAMENTO AVIFAUNÍSTICO EM REMANESCENTE VEGETAL DA ZONA URBANA NA REGIÃO CENTRAL DO BIOMA MATA ATLÂNTICA

Vitor Araújo-Lima¹, Rayane S. Oliveira¹

¹Universidade Vila Velha (UVV), vitoraraujo.biologo@gmail.com

Palavras-chave: Avifauna, fragmentação, conservação

INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo apresenta 654 espécies de aves, sendo 355 espécies florestais, 139 endêmicas deste bioma, 27 exóticas, e 78 espécies consideradas sob pressão de caça (25 spp.) e captura (54 spp.) (SIMON et al. 2009) estes números contrastam com o zelo que se deve a este bioma, uma vez que entre 2013 e 2014, só no município de Serra-ES, perdeu-se cerca de cinco hectares, comprovando total ausência de organização quanto aos remanescentes no espaço urbano (COSTA et al. 2009). Dado o exposto, este estudo possui como objetivo realizar um levantamento e produzir uma lista de espécies de aves por meio de registros visuais e de vocalização, averiguando os parâmetros de riqueza e abundância. Assim, contribuindo para subsidiar políticas de conservação destes recursos.

MATERIAL E MÉTODOS

A região estudada é um remanescente urbano imerso em uma paisagem dominada por atividades urbanas. Sua localização faz com que ocorra forte pressão antrópica, podendo interferir na qualidade do hábitat comprometendo as espécies locais.

Para o levantamento, realizou-se pesquisas de campo no período de maior atividade das aves (5:30 às 11:00 e 15:30 às 18:00) durante sete dias totalizando 56 horas de pesquisa. Para a coleta de dados primários foi realizada a metodologia de Pontos Fixos, com permanência dos pesquisadores por 20 minutos em cada um dos doze Pontos, equidistantes em 200 metros, que compreendiam, ao todo, 220 ha. Os pesquisadores abrangeram as diferentes características da área: Floresta nativa, Restinga/Mangue, Campo Inundável/Campo não Inundável e Floresta Exótica. Para a identificação dos indivíduos observados, foram consultadas bibliografias especializadas (SICK, 1997; CBRO, 2011; SIGRIST, 2013). A partir desta metodologia foi determinado o índice de diversidade de Shannon, o índice de Pielou e índice Pontual de Abundância (IPA). Para confecção de mapas foi utilizado o programa QGIS (2014).





RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Foram registradas 71 espécies que estão distribuídas em 36 famílias numa área total de 200 ha em 56 horas de levantamento. No presente estudo, as espécies não estão determinadas numa só característica. Encontrou-se um índice de diversidade representativo daquela área de 3,85, uma equitabilidade de 0,87 e um índice de dominância de 0,03. A IPA teve uma média de 0,77 (DP = 0,93; n = 71) e a frequência de ocorrência obteve uma média de 0,11 (DP = 0,13; n = 71). Apesar dos altos índices de fragmentação, e o levantamento ter ocorrido em época onde normalmente, pelo menos em pesquisa científica, se ocorre uma menor riqueza (VIELLIARD et al. 2013) a área de estudo apresenta uma diversidade representativa. Vários estudos em fragmentos de Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo explicitam essa representatividade como: Raton e Gomes (2015) registraram 77 espécies em 32 horas de levantamento, enquanto Dario (2012) registrou 88 espécies em 78 horas de observação atingindo o índice de diversidade de 3.75.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa destaca-se principalmente a importância de remanescentes urbanos do Bioma Mata Atlântica, pois a cidade permanece sujeita a visitação ou permanência das aves provenientes de áreas externas às áreas urbanas, ou mesmo outras áreas verdes remanescentes das adjacências. Assim torna-se evidente a importância da qualidade da vegetação dentro desse fragmento urbano e a necessidade não só de sua conservação como do incremento de sua capacidade de sustentação da avifauna silvestre. Com as respostas obtidas nesse primeiro acompanhamento, é notória a demanda de mais informações por meio de monitoramento, uma vez que é escassa as informações em remanescentes de áreas urbanas que poderiam contribuir nas tomadas de decisões referentes à proteção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CBRO, **Lista das aves do Brasil**. 10. ed. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 26 ago, 2011.

COSTA, N. M. C. D.; COSTA, V. C. D.; SANTOS, J.; DOS SANTOS, C. Definição e caracterização de áreas de fragilidade ambiental, com base em análise multicritério, em zona de amortecimento de unidades de conservação. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA, 2009.





- DARIO, F. R. Avifauna em fragmento florestal localizado na região metropolitana de São Paulo. **Atualidades Ornitológicas On-line**, São Paulo, v. 168, p. 33-41, 2012.
- QGIS development team, version 2.0.1: geographic information system. Open Source Geospatial Foundation Project, 2014. Disponível em: <http://qgis.osgeo.org>
- RATON, R., & GOMES, Y. M. Biodiversidade da avifauna de um fragmento antropizado na região serrana do Espírito Santo. **Atualidades Ornitológicas**, v.187, p.61-67, 2015.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**, edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.
- SIGRIST, T. **Avifauna brasileira: guia de campo**. Avis Brasilis. 2013.
- SIMON, J. E., RAPOSO, M. A.; STOPIGLIA, R; PERES, J.. A Lista das Aves do Espírito Santo. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 2009, São Paulo. Livro de Resumos do XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia. 1 ed., São Paulo: Tec Art Editora, v.01, p.55-88.
- VIELLIARD, J. M. E.; ALMEIDA, M. E. C.; ANJOS, L.; e SILVA, W. R. **Levantamento quantitativo por pontos de escuta e o Índice Pontual de Abundância (IPA)**. Ornitologia e Conservação: Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Technical Books, v.1, p.47. 2010.

